



A VISITA AO MUSEU DO NEGRO LIBERTO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Alan Tavares Ribeiro¹
Luziana Silva de Amorim²

RESUMO

Na perspectiva da BNCC para as disciplinas de ciências humanas e sociais aplicadas é importante ser promovido um constante diálogo e interação, para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade em que nós vivemos. Para isso é necessário utilizar diversos recursos disponíveis de forma a contribuir com a construção do conhecimento, um desses recursos hoje chamamos de metodologias ativas onde o educando terá a oportunidade de vivenciar experiências em cada disciplina proposta. Logo o objetivo desse trabalho é propor um diálogo entre a História e a Geografia a partir de conteúdos comuns da 2ª série do ensino médio que retrata o Brasil colonial, onde o enfoque será na estrutura social, econômica e espacial a partir dos engenhos e da relação senhor e escravo. Com isso, utilizamos como metodologia ativa a aula de/em campo pois acreditamos que a experiência vivida pode contribuir ainda mais para o conhecimento esperado do conteúdo. Escolhemos o Museu do Negro Liberto que se localiza na cidade de Redenção para propiciar essa aula, pois o educando tem contato com as dimensões do conteúdo abordado, o engenho, a casa grande e a senzala. Ao longo de quatro anos utilizando esse meio de abordar o assunto, percebemos que o aluno consegue com maior facilidade e entusiasmo associar o conteúdo no livro didático para com o que ele vivenciou a partir da visita ao museu.

- .1. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Professor da Rede Estadual de Ensino do Ceará. prof.alanribeiro.geo@gmail.com
- .2. Especialista em Metodologia do Ensino de História pela Universidade Estadual do Ceará. Graduada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Professora da Rede Estadual de Ensino do Ceará. luz34amorim@gmail.com

•



SEMINÁRIO DoCEntes

Palavras-chave: História. Geografia. Metodologia Ativa. Aula de Campo.

Introdução

A partir da organização das ciências em quatro áreas de conhecimento, determinada pela Lei de Diretrizes Bases para a Educação (LDB 1996) e reiterada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) integra a Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

Para esta área de conhecimento é proposto que os estudantes explorem conhecimentos de temporalidade, espacialidade, ambiente e diversidade, modos de organização da sociedade e relações de produção, trabalho e poder, observando o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo.

Para tal reflexão utilizaremos como exemplo a prática realizada com alunos da 2ª série de uma escola de ensino médio profissional da rede pública do Ceará. Apresentaremos a iniciativa da Professora de História e do Professor de Geografia de organizarem aulas de campo para o Município de Redenção - Ce com o objetivo de compreender o processo de construção do espaço geográfico do município a partir da atividade agrícola, ainda praticada em um espaço onde já foi um engenho de açúcar e que ainda está presente a memória de um período de escravidão, dando destaque para os aspectos socioeconômicos do lugar.

Utilizaremos como referência para a discussão sobre as aulas em campo e observação da construção do espaço geográfico em questão as contribuições de Oliveira e Assis (2009) e Santos (2006), e para as discussões sobre as relações senhor e escravo no contexto dos engenhos, tivemos como referência, Farias (2004) e Freyre (2006).

Acreditando na potencialidade da atividade de aula em campo na construção do conhecimento e do pensamento crítico a partir da análise, associação, comparação e diferenciação



SEMINÁRIO DoCEntes

dos conteúdos vistos em sala, no livro didático e *in loco* este trabalho apresenta a dinâmica de visitação por parte das turmas de 2ª série do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino ao município de Redenção, com o objetivo de contribuir com o conhecimento do educando a partir da prática, experienciando um lugar retratado nos livros didáticos, para associar com mais propriedade as características do conteúdo abordado, que no caso é o Brasil colonial na perspectiva social, econômica e espacial a partir dos engenhos e da relação senhor e escravo, através da memória existente na casa grande e na senzala, hoje Museu do Negro Libertado.

Metodologia

É necessário inicialmente compreender as atividades que envolvem a aula em/de campo e sua diferença das atividades de trabalho de campo. Trabalho de campo pode ser compreendido como o trabalho prévio para a realização da aula. Neste caso temos o processo de planejamento que envolve: escolha do local, esboço do roteiro, contatos com pessoas e espaços estratégicos, possíveis entrevistas, organização de transportes, comunicação entre escola, turmas e responsáveis, tudo que envolva a realização da atividade para que se obtenha satisfatória aprendizagem. (Oliveira e Assis, 2009).

A visita ao Museu do Negro Libertado se dá de forma voluntária do aluno, isto quer dizer que com pelo menos um mês de antecedência, trabalhando o conteúdo sobre o processo de construção social e econômica a partir dos engenhos de açúcar nas disciplinas de História e Geografia, é realizado um trabalho de convencimento e convite para a realização da aula de campo. Percebemos a empolgação dos alunos, pois é um momento oportuno para conhecer um novo espaço, que embora próximo da escola, talvez de forma particular não fosse possível.

Depois do convencimento e da adesão partimos para as decisões práticas, como reserva do local, que deve acontecer com antecedência com horário marcado, a locação do transporte, pois este é de forma paga pelos próprios alunos e demais organização necessária, como o lanche que será

- .1. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Professor da Rede Estadual de Ensino do Ceará. prof.alanribeiro.geo@gmail.com
- .2. Especialista em Metodologia do Ensino de História pela Universidade Estadual do Ceará. Graduada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Professora da Rede Estadual de Ensino do Ceará. luz34amorim@gmail.com

•



SEMINÁRIO DoCEntes

fornecido, pois da saída da escola ao retorno, para nossa aula é necessário um total de quatro horas e meia.

Durante a aula de campo o aluno conhece os espaços do engenho Livramento, onde fica localizado o Museu do Negro Liberto. Iniciamos pelos maquinários utilizados para a moenda da cana e a produção da cachaça, hoje uma atividade remunerada do lugar, depois somos direcionados a casa grande, onde se tem contato com os objetos da época e explicação sobre cada espaço e seu significado. Em seguida, descemos para o subsolo da casa onde funcionava a Senzala, diríamos que é o espaço onde os alunos mais tem dificuldades de visitar, pela sua obscuridade e memórias dolorosas do ambiente, pois é mostrado com uma música ao fundo, várias formas de castigos que os escravos sofriam, ocasionando a empatia dos alunos. Ao sairmos, visitamos um espaço onde também dormiam alguns escravos e onde o senhor escolhia escravas para divertimentos sexuais, onde nas paredes estão retratadas várias entidades da religiosidade africana, trazendo possibilidades para a discussão e conhecimento sobre a religião que até hoje sofre preconceito fruto da ignorância

Concluimos a aula de campo dentro do engenho, passando pelo canavial, e o mercado da Sinhá, hoje uma espécie de lanchonete, mas que ainda guarda vários traços antigos. Como uma forma de abordar a cidade como a primeira a abolir a escravidão, fazemos um pequeno passeio pela praça da liberdade e subimos a escadaria, que é um momento que ocasiona nos alunos muita alegria pois possibilita a vista da cidade do alto e toda a paisagem pertencente ao lugar e explicada pelo professor de Geografia.

Resultados e discussão

O desenvolvimento da atividade de aula em campo contribui para o educando apreender os conteúdos visto em sala, durante as aulas das Ciências Humanas e os confrontar com a realidade. Este processo desenvolve a compreensão de conhecimentos sobre temporalidade, espacialidade, ambiente e diversidade, modos de organização da sociedade e relações de produção, trabalho e



SEMINÁRIO DoCEntes

poder, observando o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo.

As percepções e compreensões sobre os temas citados é possível a partir da análise do Espaço Geográfico que para Santos (2006, p 39): “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.”

A aula em campo se materializa em uma metodologia ativa de construção de um pensamento crítico a partir do olhar das Ciências Humanas sobre o espaço geográfico.

Considerações finais

Percebemos ao longo desses quatro anos que realizamos as aulas de campo que os alunos compreendem melhor o conteúdo abordado anteriormente em sala de aula nas disciplinas de História e Geografia. Nossos educandos saem dessa visita com um olhar diferente sobre os aspectos teóricos sobre a construção social e econômica a partir dos engenhos durante o Brasil colonial, pois tiveram contato com espaços e objetos de memória e transformação do meio, que os fizeram analisar sobre uma outra perspectiva o que anteriormente ele só lia e via nos livros didáticos. Concluímos que a aula de campo é uma metodologia ativa que contribui para o processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas das Ciências Humanas e sociais aplicadas, pois ela promove a interdisciplinaridade a partir da prática desenvolvendo novos olhares, leituras, percepções e sentimentos sobre o espaço geográfico estudado.

Referências

ALVES, Alexandre. OLIVEIRA, Leticia Fagundes de. **Conexões com a História**. 3ª edição. São Paulo. Editora Moderna, 2016.

- .1. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Professor da Rede Estadual de Ensino do Ceará. prof.alanribeiro.geo@gmail.com
- .2. Especialista em Metodologia do Ensino de História pela Universidade Estadual do Ceará. Graduada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Professora da Rede Estadual de Ensino do Ceará. luz34amorim@gmail.com

•



SEMINÁRIO **DoCEntes**

FARIAS, José Airton de. **História das Sociedade Cearense**. Fortaleza. Edições Livro Técnico, 2004.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala: Formação da sociedade brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo. Editora Globo, 2006.

OLIVEIRA, C. D. M; ASSIS, R. J. S. **Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula**. São Paulo, Educação e Pesquisa. Vol. 35. N. 1, 2009. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022009000100013> , acesso 04 de agosto de 2020.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª edição. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2006.